

Um fator importantíssimo para o desenvolvimento da ciência geográfica foi a criação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, que contribuiu significativamente para a mudança no perfil dos professores de Geografia e história no país, da USP em 1934 e do Departamento de Geografia em 1946. Nesta ocasião o ensino obedecia a orientações de metodologias francesas, destacando-se entre os demais Vidal de La Blache (PONTUSCHKA, 2007; COSTA, 2010).

Outro fato relevante para a educação e que trouxe diversas contribuições ao ensino de Geografia ainda por volta do ano de 1934, foi a criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), que exerce um papel de grande importância para o desenvolvimento da disciplina com a divulgação de várias pesquisas científicas referentes a Geografia, dessa forma contribuindo para a difusão de novas metodologias empregadas nas aulas da disciplina (PESSOA, 2007).

Nesta época reinava as tendências lablachianas, hoje incluídas no que podemos chamar de geografia tradicional, um ensino baseado na memorização, marcado pelo positivismo, que alimentava as chamadas ciências humanas, procurava entender o espaço geográfico a partir das relações do homem com a natureza, estudando-os como processos de adequações desprovidos de sentimentos. Era um ensino descritivo, cercado de generalizações. Em meados da década de 1950, essa realidade começou a ser questionada e os geógrafos foram a procura de novos paradigmas (BRASIL, 1998; PONTUSCHKA, 2007; COSTA, 2010).

Por volta dos anos 60, partindo dos conhecimentos de Piaget e da escola nova, os professores tiveram acesso a psicologia no processo de ensino, desviando as atenções que antes era nos conteúdos a serem ministrados e passaram a reconhecer os estudantes como o centro da aprendizagem, mas mesmo com esse avanço as metodologias de ensino e a formação dos professores de Geografia só ganharam destaque no final do século XX (PONTUSCHKA, 2007).

A década de 1970 ficou conhecida como o movimento da renovação da Geografia, foi marcada pelas mudanças ocorridas em torno do ensino da ciência no Brasil, nesse momento procurou-se refletir sobre o papel que exerce a disciplina na sociedade em constante transformação, questionados os métodos convencionais e sugerindo outros meios mais modernos que permitam aos alunos entenderem o processo de organização do espaço e sua participação nesse processo (CAVALCANTI, 2002).

Nas palavras de Cavalcanti:

A prática cotidiana dos alunos é, desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade. Cabe a escola trabalhar com esse conhecimento nos seus espaços, discutindo e ampliando, alterando, com isso, a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

Passa a considerar-se no ensino de Geografia o artifício de construção do saber a partir da relação consciente e ativa dos alunos e professores, tidos como intercessores nesse processo. Conforme Cavalcanti (2002, p. 33) diz: “em suas atividades diárias professores e alunos constroem geografia [...] ao construir geografia eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem que são conhecimentos geográficos”.

De acordo com os PCNS:

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos: observar, descrever e comparar servem para construir noções, especializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a Geografia, como ciência, produz (BRASIL, 1998, p. 30).

Para o desenvolvimento do pensamento crítico da realidade, por meio da Geografia, é indispensável no processo de ensino-aprendizagem o entrosamento entre professores e alunos em sala de aula é de fundamental importância para isso que a vivência dos envolvidos seja valorizada e que os mesmos possam perceber que a geografia faz parte de seu cotidiano e que esta por sua vez não está alheia ao seu convívio.

A busca de metodologias que consigam fazer com que os alunos absorvam de forma mais eficaz as informações colocadas pelo educador é de grande importância nesse processo, bem como o uso de recursos pedagógicos, seja o livro didático ou novas tecnologias e meios criativos exercem um importante papel de auxílio o que diferencia o professor construtivo dos demais profissionais.

2.2. Os recursos didáticos no ensino de Geografia.

É de grande importância para a educação e, para a Geografia, de uma maneira particular, que o ensino tome novos moldes e deixe para trás aquela maneira nomenclaturista de ensinar e que o ato de memorizar conteúdos existentes nos livros didáticos, seja substituído pelo hábito de instigar no alunado um pensamento crítico, relacionando esses temas com a realidade dos envolvidos, mas acima de tudo valorizando a construção de conhecimento através do diálogo e das discussões em sala de aula entre professores e alunos (KAERCHER, 2008).

A busca pela qualidade de ensino deve ser constante na vida do professor e o uso dessas metodologias é de fundamental importância no auxílio dessa caminhada. Os recursos metodológicos são artifícios capazes de proporcionar ao educador a articulação do conteúdo de forma que torne tais temáticas mais compreensíveis ao aluno. Assim de uma maneira genérica podemos classificar como recursos: rochas, água, madeiras, flanelógrafo, cartazes, rádios, computador, TV, retroprojeto, etc. (MELLO, 2004).

O uso de recursos didáticos como forma de auxílio nas aulas de Geografia é de fato uma das melhores maneiras de torná-las mais atrativas e desenvolver a aplicação dos alunos nas mesmas. Mesmo tendo grande importância para a compreensão de fenômenos físicos, fatores sociais, econômicos e políticos, a Geografia é vista por alguns alunos como uma disciplina chata de ser estudada e que não mostra informações compatíveis com a realidade encontrada, que não leva o aluno a aprender a matéria, mas a decorar os conteúdos e copiá-los nos dias de prova. Então seguindo o pensamento de Freire (1997) podemos questionar:

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido.[...] Aprendidos, estes operam por si mesmos (FREIRE, 1996. P. 15).

Assim o uso de meios, sejam eles formais ou alternativos serve para que os alunos descubram seu próprio mundo, tirem suas dúvidas e valorizem a Geografia e os meios que o cercam e ao professor cabe adequar tais meios para que esse processo seja proveitoso, é assim que pouco a pouco a história dessa disciplina é reescrita ou pelo menos repensada pelos educandos e até mesmo pelos educadores que nesse pilar são de fundamental importância.

Na sociedade contemporânea e com as constantes modificações ocorridas na educação do país, a busca de inserir na escola meios que ajude o alunado a crescer e se tornar consciente de sua ação, traz para a Geografia uma árdua tarefa, a de adequar temas alheios do universo escolar para sala de aula e muitos procedimentos podem ajudar nessa articulação, como painel progressivo, trabalhos com álbum seriado, fotografias, mapas entre outros, são meios que incrementam o ensino da disciplina bem como ajudam no entendimento dos temas (CAVALCANTI, 2002).

Trabalhar algumas questões através de recortes de jornais pode ser uma atividade muito interessante, uma vez que, trazem uma diversidade de notícias as quais podem ser usadas nas aulas de Geografia e que também estão contidas nos livros didáticos, usado dessa forma o assunto se torna mais dinâmico e agradável, remetendo os alunos a uma série de questões que muito contribuem para o desenvolvimento do aprendizado do alunado (KAERCHER, 2008).

O uso de reportagens de jornais pode criar durante suas apresentações nas aulas da disciplina, diversas situações problemas que estimule nos alunos o raciocínio, induzam a dúvidas e com elas os questionamentos que culminam em debates, devido a diversidade de notícias pode se trabalhar com questões agrárias, econômicas e sociais entre outras. Para Kaercher (2008, p.145) o uso desse recurso pode levar a muitas possibilidades [...] provocar um diálogo produtivo, criativo e rico entre diferentes assuntos, usando diferentes escalas de análise.

A sociedade contemporânea poderia também ser designada de sociedade tecnológica uma vez que é inegável o avanço dessas tecnologias e também o espaço cada vez maior cedido a elas em nosso cotidiano, como forma de auxiliar o professor em sala de aula. Esses artifícios se usados corretamente, funcionam muito bem, com sua diversidade de alternativas para pesquisa a cerca do espaço geográfico, as paisagens, os diferentes lugares e suas diversidades, seus climas

entre outros assuntos, a informática junto às aulas de Geografia podem trazer muitos benefícios a aprendizagem (SILVA, 2007).

Embora os avanços das tecnologias ofereçam uma série de oportunidades, quando falando em meios pedagógicos que possam auxiliar o professor de Geografia em sua jornada, é necessário cautela ao se usar tais meios para que os mesmos não percam seu valor enquanto utensílio que venha a lhes auxiliar na prática docente e possa se tornar um instrumento de contemplação. Cavalcanti (2002, p.84) diz: “É preciso que o professor vença sua dificuldade em utilizá-los, sem cair em seu fascínio pelo modismo ou pelo apelo ao sofisticado, e se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho”.

Para Fonseca & Oliva:

As tecnologias e as metodologias devem funcionar como meios eficientes e ágeis que facilitem o trabalho dos usuários, o que pode ser obtido subordinado às tecnologias e as metodologias às necessidades e à bagagem científica e profissional do intérprete enquanto ser social (FONSECA & OLIVA, 2008, p. 67).

De uma forma geral os recursos didáticos junto com algumas técnicas de ensino proporcionam ao educador trabalhar alguns temas vinculados com a realidade dos educandos de forma mais agradável, trabalhar em sala de aula temas como a cidade, por meios de figuras e mapas pode dar bons resultados no ensino-aprendizagem, além de possibilitar ao aluno entender como acontecem esses processos e relacionarem com o seu cotidiano.

O estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes são recursos didáticos interessantes, por meio dos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e agora também global, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar em que vivem (BRASIL, 1998, p.54).

Outro meio bastante proveitoso que pode ser trabalhado com diversas temáticas é a música, como um incremento nas aulas de Geografia. Pela sua diversidade de temas trabalhados, a musicalidade nas aulas da disciplina pode levar o alunado a um universo bastante complexo e temas como a água, a poluição do meio ambiente, o desmatamento, podem ser trabalhados de forma bem dinâmica,

sem cansar e de forma bem prazerosa despertar o interesse dos alunos (PAULA, 2004, BARBOSA, 2008).

Vianna acrescenta:

A música é um veículo de expressão que atinge as pessoas maciçamente, especialmente os jovens, público-alvo da nossa prática discente. É possível estudar nosso cotidiano através de músicas populares que os jovens estão habituados a ouvir, estabelecendo relações sociais e espaciais através delas. A análise das letras de canções permite ao professor um instrumental e referencial a mais, capaz de auxiliá-lo no desenvolvimento de seu processo pedagógico e na sistematização dos conteúdos e informações de forma criativa (VIANA, 2000, p. 108).

É possível perceber que a música assim como outros recursos funciona como um incremento muito interessante e que pode ser exposto em sala de aula de maneira saudável e proveitosa, dessa forma analisar algumas canções, as quais devem ser escolhidas de acordo com a turma e a faixa etária que se estar trabalhando, se torna um forte aliado ao trabalho do professor que, por sua vez deve estar atento ao escolher tais letras uma vez que muitas confundem, mas do que ajudam a abrir o entendimento dos envolvidos.

Trabalhar com os recursos audiovisuais nas aulas também pode ser uma ótima forma de dinamizá-las, para Barbosa (2008, p. 111) “a ludicidade dos filmes possui uma característica muito própria: a imagem está em movimento”. Assim, a vida representada na tela aparece mais próxima da nossa realidade”. No entanto o autor chama a atenção para que isso não se torne apenas mais uma maneira de passar o tempo nas aulas e encobrir alguns problemas encontrados na comunidade escolar (BARBOSA, 2008).

Muitas escolas públicas se encontram em situação precária no país e são evidentes as limitações que o professor encontra para desenvolver um bom trabalho. É importante ressaltar que, em alguns casos, mesmo quando a escola dispõe de alguns materiais pedagógicos, muitos professores não usam ou utiliza-os de forma incorreta, e emprega tais elementos não como um meio de auxílio nas aulas, mas como a aula em si, o que faz do uso desses materiais uma maneira de passar o tempo e não algo proveitoso (SILVA, 2004).

Assim, os educadores precisam compreender que o uso de meios pedagógicos no auxílio de suas aulas só será viável e trará algum proveito quando

os mesmos forem usados como um elemento de apoio na construção do conhecimento. Se usado de maneira errônea, por mais sofisticado que seja o recurso, de nada adiantará, já quando usado de maneira adequada, por mais simples que seja muito contribui para o desenvolvimento intelectual dos envolvidos.

CAPITULO 3 - OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PESQUISA IN LOCU

Esta pesquisa foi realizada no município de Guarabira, que segundo o censo 2010 tem sua população estimada em aproximadamente 55.320 mil habitantes (IBGE, 2010); está localizado na microrregião de Guarabira, na mesorregião do agreste paraibano, numa área de transição entre o agreste e o brejo e fica a 96,00km de distância de João Pessoa, capital e tem atualmente cinco Escolas Estaduais que oferecem o ensino fundamental maior do 6º ao 9º ano.

3.4 Área de estudo

Das escolas existentes no município apenas três serviram de base para este estudo, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (polivalente); Escola Estadual de Ensino Fundamental e Infantil Jonh Kennedy; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho.



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (polivalente).



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho.



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Infantil John Kennedy.

Foram levantados apenas cinco questionários, uma vez que uma das escolas apresentava o mesmo professor de Geografia e em outra a única docente que ministra a disciplina se recusou a respondê-lo, alegando falta de tempo afirmando que a forma de ensinar dos professores, bem como a realidade da educação escolar são duas coisas que todos têm conhecimento.

O questionário foi dividido em 12 perguntas que constam questões abertas e de múltipla escolha, as quais buscam mostrar o perfil dos professores da disciplina; assim como a forma como os mesmos estão ministrando suas aulas; a maneira como conduzem sua prática; quais os meios que utilizam para transmitir os conteúdos aos alunos; assim como as maiores dificuldades encontradas em sala de aula; e quais os recursos são usados na sala de aula, entre outras questões.

3.5 Perfil dos professores pesquisados.

É possível observar que o sexo feminino predomina entre os docentes, correspondendo a 60% dos entrevistados. A faixa etária dos educadores que participaram desta pesquisa está entre 36 e 50 anos; e quanto à formação acadêmica dos mesmos é possível perceber que todos têm formação específica para ministrar a disciplina. Quanto ao nível de qualificação dos mesmos, é possível perceber que três professores possuem especialização na área educacional; há um mestre e outro professor possui apenas graduação.

Indagados sobre o que lhes levaram a ser professores de Geografia, a maioria dos professores mostra ter escolhido ministrar tal disciplina por se identificar com a mesma e com as diferentes vertentes abordadas por ela. Apenas um professor diz ter optado pela mesma por outras razões, como podemos perceber adiante em algumas respostas dadas por eles:

“Por vocação e por saber que estou contribuindo para formação de uma sociedade menos desigual” (Profº A).

“Desde cedo apreciei esta disciplina por ela ser dinâmica e que engloba muitos assuntos como a preservação do meio ambiente” (Profº B).

“A ausência em minha cidade, do curso desejado (agronomia); a impossibilidade financeira para estudar fora do município” (Profº C).

“Pelo contato com a natureza e por ser uma disciplina que tem haver com o cotidiano dos alunos” (Profº D).

“É uma disciplina bastante concreta. O estudo da geografia nos auxilia em uma melhor compreensão da dinâmica do mundo em que vivemos” Profº E).

Dessa forma foi possível perceber que a maioria dos docentes está na profissão por escolha própria o que torna o seu trabalho bem mais proveitoso e faz com que o rendimento de suas tarefas seja bem maior do que aqueles que por alguma razão se enquadraram na faixa de profissionais da área.

3.3 Resultados e discussões

De acordo com a pesquisa, os professores apontam que entre as maiores dificuldades encontradas para ministrar suas aulas estão a falta de interesse dos alunos, o que representa 31%; outros (15%) disseram ser a ausência de planejamento pedagógico, já que nem todas as escolas contam com profissionais competentes que ajudem os professores a planejar de forma correta suas aulas. Já 15% dos professores apontam que são as salas mal estruturadas que atrapalham na hora de desenvolver um bom trabalho; e por fim 31% dos professores reclamaram da falta de material didático.

Segundo o censo escolar 2010:

É recomendável que uma escola mantenha padrões de infra estrutura necessários para oferecer ao aluno instrumentos que facilitem seu aprendizado, melhorem seu rendimento e tornem o ambiente escolar um local agradável, oferecendo, dessa forma, mais um estímulo para sua permanência na escola (MEC, 2010, p.33).

Entre as outras dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho docente estão os baixos salários, indisciplina e desrespeito por parte dos alunos; mau gerenciamento de recursos educacionais e mau uso dos materiais didáticos pelos professores, funcionários e direção. Isto nos leva a crer que mesmo quando a escola disponibiliza os recursos didáticos, muitos professores os utilizam de forma incorreta como meras ilustrações, desvalorizando ou empregando-os em outros fins que não o de educar (LOPES, 1998; SILVA, 2004). A seguir podemos observar o gráfico que traz o demonstrativo dessa indagação:



Gráfico 01 – Dificuldades encontradas no trabalho docente
 Fonte: A autora - pesquisa in locu, 2010.

Quando os professores foram questionados a respeito do uso de recursos didáticos, todos (100%) afirmaram usar tais ferramentas como auxílio nas aulas de Geografia. Conforme Amaral (2006) e Lima et al (2008), podem ser classificados como recurso pedagógico tudo aquilo que o professor use para lhe auxiliar em sala de aula. Podemos assim concluir que ao usar o quadro, o giz e o apagador o professor está utilizando tais ferramentas.

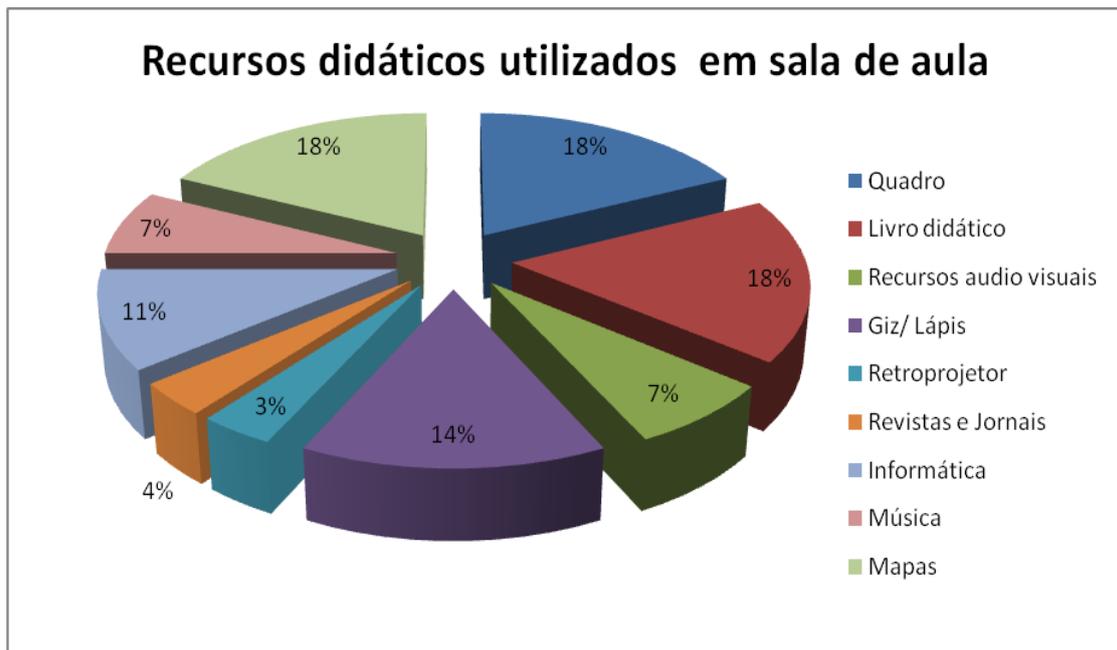


Gráfico 02 – Recursos didáticos utilizados em sala de aula
 Fonte: A autora - pesquisa in locu, 2010.

Assim é possível observar no gráfico 02, que 18% dos entrevistados usam o quadro, já 14% usam giz, 11% a informática, outros 18% os mapas durante suas aulas; 4% se utilizam de retroprojektor, 3% revistas e jornais para auxiliar seus trabalhos; 7% usam a música e os materiais áudio visuais, como TV, DVD e aparelho de som como incremento na hora de abordar alguns conteúdos; e 18% usam o livro didático como ferramenta principal para ministrar suas aulas.

De acordo com Silva (1996, P. 11):

Uma boa parcela dos professores brasileiros, o livro didático se apresenta como uma insubstituível muleta. Na sua falta ou ausência, não se caminha cognitivamente na medida em que não há substância para ensinar. Coxos por formação e/ou mutilados pelo ingrato dia-a-dia do magistério, resta a esses professores engolir e reproduzir a idéia de que sem a adoção do livro didático não há como orientar a aprendizagem. Muletadas e muleteiros se misturam no processo.



Gráfico 03 – Importância atribuída pelos professores ao recurso didático.
Fonte: A autora – pesquisa in locu, 2010.

No gráfico 03 é possível observar que quando indagados a respeito da importância atribuída ao recurso didático, 60% consideram muito importante e 40% dos entrevistados consideram como sendo importante o seu uso. Quanto a indagação se os recursos didáticos que a escola disponibiliza são suficientes para que seja desenvolvido um bom trabalho, três professores afirmaram que os mesmos são insuficientes e dois dizem ter meios satisfatórios para o desempenho de suas funções.

De acordo com o inciso IX do artigo 4º da LDB, o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

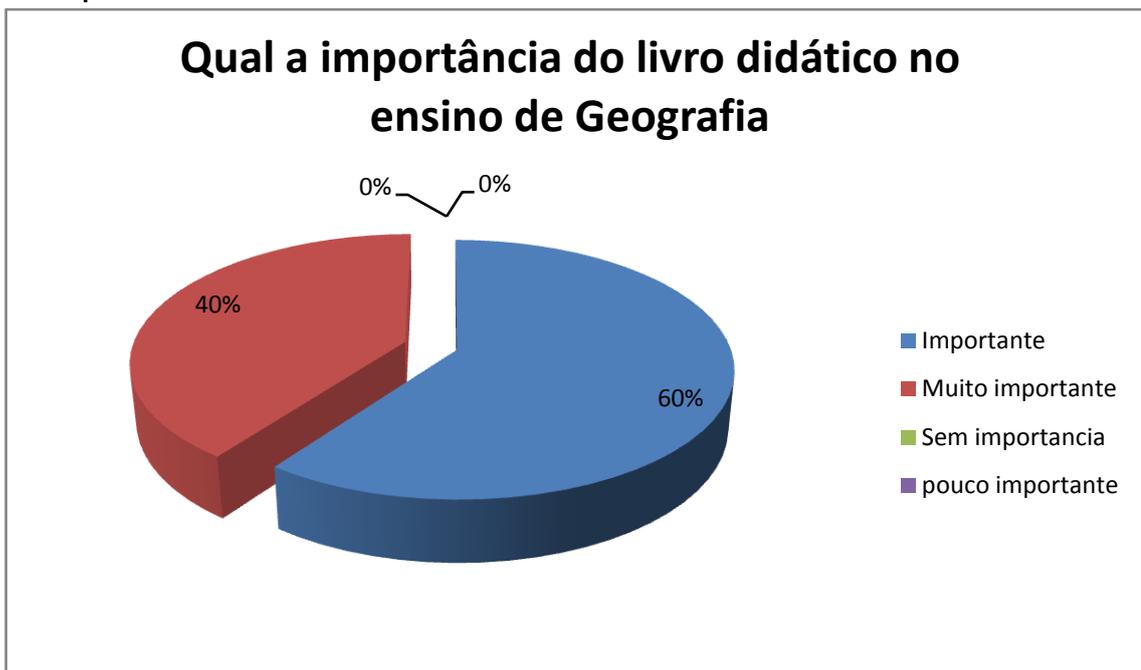


Gráfico-04 - Qual a importância do livro didático no ensino de Geografia
 Fonte: A autora – pesquisa in locu, 2010.

Quanto a importância atribuída ao livro didático é possível perceber que 60 % dos professores o consideram como um instrumento importante no ensino da disciplina e 40% atribuem o rótulo de muito importante nesse processo. É interessante ressaltar que o livro didático, assim como qualquer outro meio pode ser ou não proveitoso, dependendo da forma como ele está sendo usado. Assim é a maneira como o professor utiliza-os que o faz importante ou não (BRASIL, 1998; MAGALHÃES, 2004; GOLENIA, 2009).

Questionados a respeito de quais os problemas que eles enfrentam para usar os meios pedagógicos em sua prática educacional, três professores não quiseram ou não souberam responder a pergunta e dois responderam a mesma expondo mais uma vez a realidade dos problemas enfrentados pelos educadores do País.

“Falta de espaços específicos e adequados (salas de vídeo-aulas, laboratórios), barulho extremos em sala de aula, limitação do tempo de aula (especialmente no período noturno), falta de assiduidade e integração dos alunos às aulas” (Profº A); e “Falta um conhecimento prévio de como utilizar o equipamento por parte dos funcionários e até mesmo do professor” (Profº B).

É possível observar na fala dos professores que os problemas enfrentados por eles, fazem parte da realidade encarada por muitos profissionais, uma vez que muitas escolas não dispõem de espaço físico suficiente ao desenvolvimento de um trabalho proveitoso, além da indisciplina dos alunos, e da falta de formação adequada dos profissionais para atuar na sociedade moderna cheia de novidades e frustrações. Para Aquino:

Talvez se possa entender a indisciplina como energia desperdiçada, sem um alvo preciso ao qual se fixar, e como uma resposta, portanto, ao que se oferta ao aluno. Enfim, a indisciplina do aluno pode ser compreendida como uma espécie de termômetro da própria relação do professor com seu campo de trabalho, seu papel e suas funções (AQUINO 1998, p. 197).

Então, concordamos com Santos & Nunes (2006) quando dizem que é necessário que se leve em conta alguns problemas presentes no cotidiano das escolas públicas como, salas lotadas, com diferentes faixas etárias; além das diferentes posições que a escola atual passou a assumir na sociedade moderna, como a de cuidar das crianças enquanto os pais trabalham; entre outras posições assumidas por ela e que fragilizam a instituição e provocam o surgimento de males que cada vez mais se tornam comuns na educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação de qualidade, entre outros princípios básicos formam a base de uma sociedade mais democrática, porém muitas são as dificuldades encontradas em torno do ensino público e das metodologias de ensino empregadas pelos professores, bem como os meios pedagógicos que são utilizados na prática educativa. Esta discussão somada à preocupação que cerca o ensino de Geografia nos leva a uma reflexão teórico-metodológica em torno dessa questão.

Através desse estudo nos foi dado à oportunidade de compreender as muitas fases enfrentadas pela Geografia escolar, as arestas que o ensino apresenta atualmente e também aquelas que estiveram presentes consigo desde os primeiros anos, a multiplicação de suas finalidades e o relacionamento desta com o meio social. Assim percebemos dentre as muitas coisas, sua evolução, e de uma forma mais complexa seu crescimento enquanto disciplina atuante e capaz de “moldar” a sociedade.

Foi possível perceber que embora a Geografia, enquanto disciplina, tenha evoluído muito, lamentavelmente, com este trabalho foi possível observar a falta de compromisso de alguns profissionais que atuam na área. Muitos conteúdos são diariamente apresentados em sala de aula de forma imutáveis, apenas transcritos para os educandos, sem nenhuma preocupação com os mesmos e com o seu processo de aprendizagem.

Assim, frente aos desafios enfrentados pelos educadores cotidianamente, a busca de melhorias na forma de ensinar e a procura por novos artifícios para tornar possível essa tarefa, se faz cada vez mais latente, fazendo-se necessário para que isso aconteça que os profissionais se permitam e abram seus braços para receber as novas propostas.

Conclui-se assim que o tradicionalismo ainda está presente em sala de aula e a relação arbitrária entre professores e alunos atrapalham no processo educativo e que a busca de novas metodologias devem ser constantes na vida do educador, bem como o uso de recursos didáticos que podem variar desde o aparelho de TV aos sofisticados programas de computadores, ambas inovações didáticas metodológicas devem ser feitas de forma correta sem atropelos e respeitando acima de tudo o educando suas limitações e interesses, para que possa haver uma relação multilateral nessa simbiose que está presente no processo de ensino aprendizagem.

Ao fazer uma reflexão sobre os resultados da pesquisa com os professores de Geografia, trazemos aqui resumidamente algumas sugestões que poderiam contribuir com o processo de ensino aprendizagem, considerando os recursos e metodologias utilizadas por esses professores:

- Que os professores tenham cursos de capacitação para torná-los aptos ao uso das novas tecnologias;
- Que haja um grupo de apoio nas escolas para os professores, auxiliando os mesmo junto aos alunos.
- A criação de um conselho pedagógico para ajudar no planejamento escolar, nas escolhas das atividades e também para direcionar os professores quanto a sua postura diante de alguns problemas corriqueiros.
- A elaboração de oficinas, passeios, painéis entre outras coisas para que seja quebrada a rotina existente no ambiente escolar e promova a descoberta de novos recursos que podem incrementar o cotidiano das aulas da disciplina.

Não queremos com esse trabalho apontar soluções e sim sugerir novos debates, aguçar o interesse daqueles que militam nessa área vasta do conhecimento, mas esperamos que essas sugestões sejam úteis para o bom desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Geografia, assim como, esperamos que estas propostas possam promover melhoras no ambiente escolar.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. **A geografia escolar de Delgado de Carvalho: uma análise a partir da cartografia.** In: 12º Encontro de Geógrafos da America Latina, 2009, Montivideo. Egal 2009.

AMARAL, I. A. do. **Metodologia do ensino de ciências como produção social.** Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf-textos.html>. Acesso em: 17 nov. 2010.

AQUINO, JulioGroppa. **A indisciplina e a escola atual.** Rev. Fac. Educ. [online]. 1998, São Paulo, vol.24, n.2, pp. 181-204. ISSN 0102-2555. doi: 10.1590/S0102-25551998000200011.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. IN: VEIGA Ilma passos Alencastro.(coord.). **Técnicas de ensino: porque não?** 18 ed. São Paulo: Papyrus, 2007. p. 11-34.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia em sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2008, p. 109-133

BARROS JUNIOR, Eimar França de. **A pedagogia tradicional e as desigualdades de classes,** 2001. 70f, monografia (curso de Pedagogia - Orientação Educacional)- Centro de Ciências Humanas e Educação (UNAMA). Belém 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** 3 ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos metodológicos do ensino de historia. In: **ensino de Historia Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BORGES NETO, Fernanda. **A geografia escolar do aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino.** 2008. 180f Dissertação (mestrado) Universidade Federal De Uberlândia. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** . Brasília: MEC/ SEF, 1998. p.174.

_____, Lei 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 2001. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 nov. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2010.** Disponível em: <http://www.educacenso.inep.gov.br>. Acesso em: 11 jan. 2011.

CAMPORALINI, Maria Bernadete S.C. Na dinâmica interna da sala de aula O livro didático. IN: VEIGA Ilma passos Alencastro.(coord.). **Repensando a didática**. 13 ed. Campinas: Papirus 1998. p. 97-130.

CASTANHO, Maria eugenia de Lima e Montes.Os objetivos da educação. IN: VEIGA Ilma passos Alencastro. (coord.). **Técnicas de ensino: porque não?** 18 ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 89-102.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 10 ed. Campinas: Papirus,1998.

_____ **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHAGAS, Valmir. **Educação brasileira: o ensino de 1º e 2º graus antes, agora e depois?** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

COSTA, José. L.P. **Ensino de Geografia: desafios e desventuras**. Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação, v.5, n.2, jan.2009. Disponível em:http://www.fmccaieiras.com.br/revista5/artigos/PereiradeCosta/Artigo_Pereira%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 29 mar. de 2010

CURY, Carlos Roberto Jamil, **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 7 ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIGUEIREDO Lilia Márcia de. ALBUQUERQUE. Rosa Almeida Freitas; Investigando as praticas pedagógicas de ensino-aprendizagem método e didática nos cursos de graduação. **Revista Contemporânea de Negócios** - ISSN 1984-3429, vol. 3, Nº (2009).

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime Tadeu. A geografia e suas linguagens: o caso da cartografia. In: CARLOS, A. F.(org.) **A geografia em sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2008,p.51-78

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

_____ **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLENIA, Luís. **O espaço de ensino aprendizagem e as novas tecnologias: realidades e possibilidades**. Disponível em <http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/711-4.pdf>. Acesso em 09 jan. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf>. Acesso em 05 de jan.2011.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. In CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 6 ed. Porto Alegre: Medição, 2008, p.137-169.

KÜESTER, Ana Maria de Barros; CASTELEINS. Vera Lúcia. **A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.4 - p.129-138 - jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=744&dd99=view>. Acesso em: 22 de Out. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

_____, **Democratização da escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIMA, Vera Lúcia Antunes de et al. **Educação ambiental e recursos didáticos no ensino de geografia em escolas públicas do município de Sossego – PB**. Revista Qualit@s. ISSN -1677 4280.Vol. 7, No 2 (2008).

LOPES, AntoniaOsima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. IN: VEIGA Ilma passos Alencastro.(coord.). **Repensando a didática**. 13 ed. Campinas: Papirus 1998, p. 41-52.

_____, Aula expositiva: superando o tradicional. IN: VEIGA Ilma passos Alencastro. (coord.). **Técnicas de ensino: porque não?** 18 ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 35-48.

MAIA, Marta de Campos; MENDONÇA, Ana Lúcia; GÓES, Paulo. **Metodologia de ensino e Avaliação de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005>. Acesso em: 17 set. 2010

MAGALHÃES, Mônica Giacomassi de Menezes. **Metodologia para integração de novas tecnologias na formação de professores**. 2004. 148 p Tese (Doutorado)- Instituto de Física São Carlos. São Carlos, 2004.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Conteúdos escolares a quem compete a seleção e organização? In IN: VEIGA Ilma passos Alencastro.(coord.). **Repensando a didática**. 13 ed. Campinas: Papirus 1998, p. 65-82.

MELLO, Rosangela Menta. **Tecnologia educacional**. Disponível em: http://www.escolabr.com/virtual/crte/modulo.../tecnologias_ensino.doc. Acesso em 18 abr. 2010.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia do ensino superior - Saberes E Fazeres para pratica docente**. 2 ed. rev. e atual – Maceió: EDUFAL.2009.

NAGEM, Ronaldo Luis; CAVALHÃES, Dulcinéia de Oliveira; DIAS, Jully Anne Y. T, **Uma proposta de ensino com analogias**. Revista portuguesa de educação. 2001, 14(1). Portugal, p 197- 212.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F.(org.) **A geografia em sala de aula**. 8 ed. São Paulo, Contexto, 2008. p 34-49.

PAULA, Leandro Rodrigues de. **A produção musical como recurso didático em aulas de geografia**. Monografia (curso de Licenciatura em Geografia) - Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2004. Disponível em: <http://br.Monografias.com>. Acesso em: 23 out. 2010.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. 130f, Dissertação (Mestrado) UFPB/CCEN, João Pessoa, 2007.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 10. ed. São Paulo: Cortez,1987.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. A Geografia: Pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 111-142.

QUINTÃO, Altemar de FigueirêdoBustorff; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Desafios e perspectivas do ensino de geografia no Brasil**. 2009.Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20\(9\)](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20(9)). Acesso em: 13 nov. 2010.

SANTOS, Claudevone Ferreira dos; NUNES, MarinildesFigueredo. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun 2006.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, Valdenildo Pedro da. **O Raciocínio espacial na era das tecnologias informacionais**. Revista Terra Livre. Presidente Prudente. Ano 2 3, v.1, n. 28 p.67-90. Jan- Jun/2007.

SILVA, Rosilene Pereira da. **A prática pedagógica do professor de Geografia e o interesse dos educandos pela disciplina Geografia**. In: III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, Piauí. 2004. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/evento2004/gt1>. Acesso em: 23 maio 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. p. 11-15.

SOUZA, Valtey Martins de; et al . **Novas perspectivas em metodologia de ensino e prática docente**. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 20 de Nov. 2010.

VEIGA, Ilma passos Alencastro. (coord.) Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **Repensando a didática**. 13 ed. Campinas: Papirus 1998. p. 25-40.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino de Geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p.14 – 33.

VLACH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004, p.187-217.

VIANA, Adriane Monteiro. A música como recurso didático em Geografia - uma abordagem da Geografia no cotidiano. In: REGO, N.; SUERTERGARAY M. A; HEINDRICH À. (org.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000, p. 107-123.

APÊNDICE



Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III
Departamento de Geo-História
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

O objetivo deste questionário: levantar informações referentes às metodologias empregadas pelos professores de Geografia no município de Guarabira e que recursos didáticos são usados pelos mesmos para desenvolver seu trabalho. Estes dados servirão para fomentar o trabalho de conclusão de curso que tem como título: O uso de recursos didáticos pelos (as) professor (as) de geografia da rede Estadual do Município de Guarabira.

1) Escola: _____

2) Sexo () M () F

3) Idade: () _____

4) Formação: () Bacharelado em: _____

i. () Licenciatura em: _____

ii. () Não tem curso superior.

4.1. pós-graduação: () Especialização: _____

() Mestrado: _____

() Doutorado: _____

5) Que fatores lhe levou a ser professor (a) da disciplina Geografia?

6) Quais as maiores dificuldades encontradas para se ministrar as aulas de geografia?

Desinteresse dos alunos Salas maus estruturadas

Ausência de planejamento Pedagógico Falta de Material didático

Outros _____

7) Você costuma usar recursos didáticos durante as suas aulas? Com que frequência?

Não Sim Ocasionalmente Sempre Nunca

8) Quais os recursos didáticos você utiliza?

Quadro Livro Didático Recursos áudio visuais

Giz/ Lápis Retroprojeto Revistas e jornais Informática

9) Os recursos didáticos que a escola disponibiliza são suficientes para que seja desenvolvido um bom trabalho?

Sim Não

10) Em sua opinião. Qual a importância do uso dos recursos didáticos para o enriquecimento das atividades?

Importante Pouco importante

Muito importante

Sem importância

11) Qual a importância do livro didático no ensino de geografia?

Importante

Pouco importante

Muito importante

Sem importância

12) Quais os problemas que você encontra para usar os meios pedagógicos em sua prática?